

# Pandemia atrasa em uma geração progresso na igualdade de género

A CRISE global da saúde atrasou em mais de uma geração o tempo necessário para alcançar a paridade entre mulheres e homens, de acordo com o estudo anual do Fórum Económico Mundial (FEM), publicado na quarta-feira.

O relatório mostra fortes disparidades entre países, mas ainda seriam necessários 135,6 anos para que uma igualdade absoluta em nível global fosse atingida.

Agora, foram adicionados mais 36 anos para corrigir a discrepância, em termos económicos, políticos, de saúde e educação, destaca esse estudo anual sobre a desigualdade de género no mundo, na sua décima quinta edição.

“A pandemia teve um impacto essencial na igualdade de género, tanto no local de trabalho quanto em casa, atrasando anos de progresso”, afirmou Saadia Zahidi, integrante do comité executivo do FEM, citada no comunicado de imprensa anexado ao estudo.

As repercussões da crise sanitária provocada pela Covid-19 têm sido mais graves entre as mulheres, maioria entre os que ficaram desempregados, em parte devido à sua sobre-representação nos sectores ligados ao consumo, mais directa-

mente afectados pelas medidas de confinamento.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), as perdas de empregos entre as mulheres chegaram a 5% em 2020, contra 3,9% entre os homens, cita o estudo.

A crise sanitária também duplicou o fardo das mulheres entre o trabalho e as responsabilidades domésticas, isto é, as tarefas domésticas e o cuidado com as crianças e os idosos “recaem de forma desproporcional” sobre elas.

## **ABISMO POLÍTICO AUMENTA**

A taxa de contratação de mulheres também é mais lenta à medida que o mercado de trabalho se recupera e suas chances de serem contratadas para cargos de chefia são menores, segundo o estudo, que mostra um retrocesso de um a dois anos em relação aos avanços obtidos até agora.

No entanto, a lacuna tem se ampliado ainda mais ao nível político, de acordo com este índice que é medido anualmente desde 2006. Embora haja uma melhoria em mais de 50% dos 156 países analisados, as mulheres ocupam apenas 26,1% dos assentos parlamentares e 22,6% dos cargos ministeriais em todo o mundo. -(SWISSINFO)